



TRABALHO DIDÁTICO–PEDAGÓGICO COM PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS: UM OLHAR CRÍTICO PARA AS VIVÊNCIAS DO SUJEITO DA EJA

Claudilene Rocha Teixeira¹

¹Graduanda em Pedagogia, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: 201820293@uesb.edu.br

EIXO TEMÁTICO 1: SUJEITO DA EJA: INCLUSÃO, DIVERSIDADE E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo compreender as vivências de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), relacionando suas trajetórias de vida com os desafios educacionais, sociais e raciais que caracterizam essa modalidade de ensino. Fundamentado em autores como Paulo Freire, Moll e Oliveira & Ferreira, o trabalho discute a importância de uma prática pedagógica emancipatória, dialógica e antirracista. A partir de uma investigação realizada no bairro Primavera, em Vitória da Conquista – BA, foram levantados dados por meio de entrevistas, observações e registros fotográficos, culminando na elaboração de uma sequência didática voltada à promoção da consciência crítica e valorização dos saberes de mundo dos sujeitos da EJA.

PROBLEMA/QUESTÃO DA PESQUISA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) ainda enfrenta grandes desafios no Brasil, principalmente no que se refere à valorização das trajetórias de vida e à superação de práticas pedagógicas tradicionais que não dialogam com a realidade dos sujeitos. O problema que norteia esta pesquisa é compreender de que forma o trabalho didático-pedagógico pode contribuir para a emancipação e o fortalecimento identitário dos estudantes da EJA, reconhecendo suas vivências como ponto de partida para o processo de ensino e aprendizagem.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo é compreender as vivências dos sujeitos da EJA, analisando suas trajetórias de vida, desafios educacionais e as possibilidades de construção de uma prática pedagógica crítica, inclusiva e transformadora. Busca-se ainda propor uma sequência didática que contemple temas como identidade, cidadania e preconceito racial, promovendo o pensamento crítico e a valorização dos saberes populares.

REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo fundamenta-se nas ideias de Paulo Freire (1981; 2000), que defende uma educação libertadora e emancipatória, capaz de romper com o modelo bancário e



promover a conscientização crítica. Para Freire, a educação é um ato político que deve reconhecer o educando como sujeito de seu próprio conhecimento. Moll (2004) reforça essa concepção ao afirmar que a alfabetização de adultos deve ser permeada por criticidade, razão e encantamento, reconhecendo as experiências e saberes de vida dos educandos. Oliveira e Ferreira (2012) contribuem ao discutir as questões étnico-raciais e as desigualdades estruturais que impactam a formação dos sujeitos da EJA, apontando a necessidade de uma prática educativa antirracista e socialmente engajada.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida no bairro Primavera, em Vitória da Conquista – BA, e envolveu a coleta de dados por meio de entrevistas, registros fotográficos e levantamento do universo vocabular dos moradores/estudantes. O participante entrevistado foi um homem negro, adulto, cuja trajetória escolar foi marcada por interrupções devido a fatores econômicos e falta de incentivo familiar. Os dados foram analisados à luz da abordagem qualitativa, buscando compreender o significado das vivências do participante e suas implicações para o processo educativo.

DESENVOLVIMENTO E RESULTADOS

A análise dos dados revelou que os sujeitos da EJA carregam histórias de resistência e superação, marcadas por exclusões sociais e raciais, mas também por um forte desejo de aprender e transformar suas realidades. A partir das reflexões obtidas, foi elaborada uma sequência didática voltada para os anos iniciais da EJA, abordando temas como preconceito racial, identidade e cidadania. Essa proposta buscou promover o diálogo, a valorização dos saberes populares e a construção de uma consciência crítica, conforme os princípios de Freire (2000).

CONCLUSÕES

Conclui-se que o trabalho contribuiu significativamente para a formação docente ao possibilitar uma compreensão mais ampla sobre o papel transformador da educação na EJA. O reconhecimento das histórias e vivências dos educandos como parte do processo educativo é fundamental para uma prática pedagógica inclusiva, libertadora e antirracista. Assim, reafirma-se a importância de uma educação que promova a emancipação e a dignidade dos sujeitos historicamente excluídos do espaço escolar.

Palavras-chave: EJA; Paulo Freire; Educação emancipatória; Antirracismo; Vivências.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
MOLL, L. C. Alfabetização de adultos e saberes populares. São Paulo: Editora X, 2004.
OLIVEIRA, A.; FERREIRA, B. Educação e desigualdade étnico-racial. Salvador: Editora Y, 2012.